

LICÃO 04 – DONS DE PODER

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Conceito de dons:

- Dons são dádivas, favores imerecidos que Deus concede aos homens que estão dispostos a servi-Lo. O Espírito Santo se manifesta na igreja por meio dos seus dons. É pelos dons que sentimos a presença do Espírito Santo na igreja.
- Já de início, devemos deixar claro que os dons devem ser buscados pelos cristãos. Paulo deixou claro em 1Co. 12.31: “procurai com zelo os melhores dons”. E mais adiante ele reforça (1Co. 14.12): “Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja”.
- Os cristãos de hoje têm negligenciado a busca pelos dons espirituais. Muitos estão mais preocupados em procurar a prosperidade material. Mas o verdadeiro cristão deve se esforçar em receber os dons espirituais; e não deve se contentar com um apenas; deve buscar sempre mais e melhores dons.
- Outra observação inicial a fazer é que Paulo começa a falar do assunto dos dons dizendo que não queria que eles fossem ignorantes a respeito (1Co. 12.1). Ou seja, é sempre importante que o crente seja instruído sobre todos os temas da sua vida cristã. O cristão deve sempre estudar a Bíblia e procurar aprender cada vez mais. Pessoas que se dizem espirituais e são anti-intelectuais, arredios ao estudo das Escrituras, na verdade não têm nada de espirituais.

Lista de dons:

- O texto básico a este respeito está em 1Co. 12.8-10: “Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas”.
- O texto arrola aí 9 tipos de dons (não são 9 dons, como se costuma falar, são 9 tipos de dons, pois alguns desses tipos abarcam vários dons).
- A grande questão a este respeito é: este texto é taxativo? Em nenhum momento Paulo diz que são apenas estes 9 os dons espirituais. Na verdade, o Espírito Santo é uma pessoa infinita e tem uma provisão infinita de dons para atender a cada necessidade. Podemos pensar, por exemplo, no dom de ajudar (ou dom de socorrer) que algumas pessoas têm: uma manifestação sobrenatural do Espírito na vida de alguém com o propósito de socorrer os necessitados, por exemplo.
- Há outra lista de dons no mesmo capítulo (1Co. 12.28-30), que são chamados de dons ministeriais: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas,

em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?”. Semelhantemente, em Ef. 4.11.

- Em Rm. 12.6-8 há outra lista, não tão completa e que mistura dons espirituais com dons ministeriais: “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria”.

- Ainda que considerássemos a lista de 1Co. 12.8-10 taxativa, temos que observar que um dos dons está referido como “dons de curar”, no plural, portanto, sugerindo que há mais de um dom de curar; então, os dons não são apenas nove.

- Mas o fato de a lista não ser taxativa não quer dizer que possamos incluir qualquer coisa na lista como dom espiritual, sem respaldo bíblico; para ser dom espiritual, tem que provir do Espírito Santo e trazer à Igreja confirmação da pregação do Evangelho, edificação espiritual, consolação, exortação e um maior envolvimento da igreja com o Senhor e Sua obra.

- Note-se que não existe “dom de revelação”, “dom de visão” etc.; o chamado “dom de revelação”, na verdade, é o dom da palavra da ciência, mas não se confunde com adivinhações; Deus abomina a adivinhação; a revelação de fatos ocultos tem apenas o propósito de edificar a Igreja, jamais de envergonhar alguém; o chamado “dom de visão” na verdade não tem nenhum respaldo bíblico.

Texto áureo:

1 CORÍNTIOS 2

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,

- Em outras palavras, Paulo estava dizendo “não utilizei nenhum dos métodos usados por grandes oradores para influenciar os homens. Preguei debaixo da unção e do poder do Espírito, e confirmei o que preguei com sinais que me acompanharam” (Rm. 15.18-19,29; At. 19.11). Paulo usou este método para que a sua fé pudesse estar no poder de Deus, e não em sabedoria humana.

- Como demonstração do poder do Espírito Santo (1Co. 1.18,24), a pregação de Paulo incluía: (a) a ação do Espírito Santo, que convence as pessoas do pecado, da justiça e do juízo, e o testemunho que Ele dá do poder salvífico do Cristo ressurreto (cf. 1Co. 5 e 6; ver Jo. 16.8; At. 2.36-41); (b) o poder de transformar vidas (1Co. 1.26,27; At. 4.13); (c) o poder de levar a efeito a santidade no crente (1Co. 5.3-5); e (d) o poder de Deus manifesto por sinais e maravilhas (At. 2.29-33; 4.29,30; 5.12; 14.3; 2Co. 12.12).

- Vários outros trechos do Novo Testamento acentuam que a pregação do evangelho nos tempos neotestamentários era acompanhada de poder especial do Espírito Santo: Mc. 16.17,18; Lc. 10.19; At. 28.3-6; Rm. 15.19; 1Co. 4.20; 1Ts. 1.5; Hb. 2.4.

-Todo ministro do evangelho deve orar para que, através do seu ministério: (a) o povo seja salvo (At. 2.41; 11.21,24; 14.1), (b) os novos crentes sejam cheios do Espírito Santo (At. 2.4; 4.31; 8.17; 19.6), (c) os espíritos malignos sejam expulsos (At. 5.16; 8.7; 16.18), (d) os enfermos sejam curados (At. 3.6; 4.29,30; 14.10), e (e) os discípulos aprendam a obedecer aos padrões e ensinamentos justos de Cristo (Mt. 28.18-20; At. 11.23,26).

- A confiança de Paulo não estava em seu perspicaz intelecto ou em sua habilidade de oratória, mas no Espírito Santo, que o ajudava e guiava. Paulo não negou a importância do estudo e da preparação para pregar. Ele, aliás, teve uma educação completa baseada nas Escrituras. A pregação efetiva resulta da cuidadosa preparação e da confiança no trabalho do Espírito Santo. Não devemos usar a declaração de Paulo como uma desculpa para não estudar ou não nos prepararmos.

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

- Como um estudioso brilhante, Paulo poderia ter subjugado seus ouvintes com argumentos intelectuais. Em vez disso, ele compartilhou a mensagem simples de Jesus Cristo, permitindo que o Espírito Santo guiasse suas palavras. Ao compartilhar as Boas Novas com outras pessoas, devemos seguir o exemplo de Paulo e manter a nossa mensagem simples e básica. O Espírito Santo dará poder às nossas palavras e as usará para que o nome de Jesus seja glorificado.

Texto da leitura bíblica em classe:

1 CORÍNTIOS 12

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

- Paulo arrola adiante 9 tipos de dons, comprovando que efetivamente há diversidade de dons. E, como vimos acima, nos comentários iniciais, essa lista não é taxativa. Portanto, a diversidade é ainda maior.

- Mas o Espírito Santo é um só. É Ele que opera todos os dons na igreja, para o crescimento desta.

9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

- O **dom de fé** é a habilidade sobrenatural de crer em Deus sem nenhuma dúvida humana, descrença e raciocínio (Rm. 4.17; Tg. 1.5-8; Mt. 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.22-24; Hb. 11.6; 12.1-3).

- Todos os cristãos têm fé. Alguns, porém, têm o dom espiritual da fé, o qual é uma medida incomum de confiança no poder de Deus.

- **Dom de curar** é o poder sobrenatural de curar todo tipo de doença sem auxílio humano ou medicamentos (Mc. 16.18; Jo. 14.12; 1Co. 12.9).

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

- O **dom de operação de maravilhas** é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (1Co. 12.10,27-31; Hb. 2.3-4; Sl. 107; Ex. 7.10-14.21; 2Rs. 4.1-44; 6.1-7; Mt. 17.20; Mc. 9.23; 11.22-24; Jo. 14.12).

- A **profecia** é a expressão sobrenatural na língua nativa (1Co. 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At. 3.21; 11.28; 21.11; 2Pe. 1.21; 1Co. 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1Co. 14.3).

- A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Não importa quais dons uma pessoa tenha, todos são dados pelo Espírito Santo. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

- O **dom de discernimento dos espíritos** é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt. 9.4; Lc. 13.16; Jo. 2.25; At. 13.9-10; 16.16; 1Tm. 4.1-4; 1Jo. 4.16).

- Discernir é distinguir, estabelecer diferença. Este dom serve para que não sejamos enganados por espíritos malignos ou carnisais. É um dos dons de maior valia para a igreja de nossos dias, em razão da distorção do cristianismo nos últimos dias (1Tm. 4.1). João advertiu para que não crêssemos em qualquer espírito (1Jo. 4.1-3). Exemplos de aplicação deste dom: Paulo, no episódio da jovem de Filipos (At. 16.18); Paulo, quanto a Elimas (At. 13.11). Não se trata de um dom de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas, nem de ler pensamentos; é discernir os espíritos. Também não é um dom para identificação dos demônios; não nos interessa a identidade dos demônios; temos que simplesmente expulsá-los em nome de Jesus.

- O **dom de variedade de línguas** é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is. 28.11; Mc. 16.17; At. 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1Co. 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26-32).

- A **interpretação de línguas** é a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (1Co. 14.5,13-15,27-28).

- O autor dos livros mórmons Ômni (1.25) e Alma (9.21) insta com o povo e o rei para que acreditem no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas. Ocorre que esses livros foram elaborados, respectivamente, em 323-130 a.C. e 83 a.C. Como poderiam existir tais dons nessa época, se a Bíblia diz que o Espírito Santo e esses dois dons foram concedidos somente no dia de Pentecostes, em 33 d.C.? É importante esclarecer ainda que esses dois dons são exclusivos da época neotestamentária. Todos os demais dons do Espírito se encontram de maneira esporádica no Antigo Testamento, menos esses dois, o que torna impossível, bíblicamente falando, a afirmação dos livros mórmons.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

- A palavra “opera” vem do verbo grego *energeo*, que significa operar, trabalhar, produzir, efetuar. É a causa eficaz única, o Espírito de Deus, quem “efetua” todos os dons espirituais. Nada vem do homem, e o homem não serve de causa secundária. Essa é a mesma palavra usada acerca de Deus Pai, no v. 6 deste capítulo; e a mensagem geral é a mesma que aquela bem enfatizada no caso dos três nomes divinos, nos vv. 4 a 6 deste capítulo.

- Há diversidade na operação dos dons espirituais; mas nem mesmo essa diversidade serve de sinal de desunião, visto ser tudo provocado pela mesma e única Causa. Na grande Causa todos esses dons são unidos como se fossem um só, um único efeito; portanto, a unidade essencial e preservada. O exercício dos dons espirituais, pois, não pode servir de base para divisões na igreja, na forma de adoração a “heróis”, na forma de criação de facções etc., porquanto somente o Senhor Jesus deve ser glorificado, não podendo tal glorificação ser atribuída a ninguém mais, a despeito da magnitude dos dons espirituais que alguém usa. Por semelhante modo, um dom espiritual não pode ser exaltado em detrimento de outro, visto que todos cooperam juntamente para a glória do mesmo Senhor, bem como visam o benefício da comunidade inteira.

- Outrossim, nenhum indivíduo é a causa de seus próprios dons espirituais. Todos eles lhe foram dados; por conseguinte, não há motivo algum de jactância. Com isso se pode comparar o trecho de 1Co. 4.7, que diz: “Porque quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?”. E esse tipo de glorificação humana, tanto do próprio eu como de outras personalidades, paralelamente à degradação de outros crentes não tão favorecidos, que Paulo procurava corrigir; visto que a possessão e o uso dos dons eram a principal razão da altivez de espírito que se tornara tão evidente em Corinto.

- A palavra “coisas” (no grego, *panta*) ocupa posição enfática. O Espírito Santo é quem faz “todas as coisas”. Por conseguinte, toda a glória seja atribuída ao Espírito Santo, e ao Senhor, a quem ele representa.

- Essa fonte originária é o Espírito de Deus. Assim sendo, não há qualquer contradição entre os versículos 6 e 10. O que Deus opera, o Espírito igualmente opera. E nem há qualquer contradição entre os versículos 10 e 31. Nosso anelo intenso pelos melhores dons e uma das coisas que nos capacita a recebê-los, e cada indivíduo recebe-os de conformidade com a intensidade do seu desejo que pode ser cultivado. O Espírito Santo é quem conhece a capacidade de cada crente (ver 1Co. 3.8; 4.7 e 15.23).

- Novamente, em notável contraste com a grande variedade de dons espirituais, é reiterada aqui a fonte comum de todos eles, e de forma enfática. Os crentes de Corinto davam valores diversos a esses dons, segundo a variedade de operação dos mesmos. O apóstolo calcula que o seu valor comum procedia do único Espírito, distribuído segundo a sua vontade. Aqueles que valorizavam os homens para mais ou para menos, segundo esses diversos dons, na realidade, inconscientemente criticavam do doador dos mesmos.

- Glorificar-se alguém em um dom espiritual, com a finalidade de degradar a outros que possuíam dons supostamente inferiores, é realmente criticar e pôr em dúvida a sabedoria do doador de todos os dons espirituais, porquanto todos esses dons foram ordenados e realizados por vontade do Espírito de Deus.

- Essa atitude do Espírito de repartir os dons é enfatizada pelo escritor aos hebreus: “testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade” (Hb. 2.4).

- A expressão “particularmente” pode também ser entendida como “individualmente”. Ou seja, o Espírito reparte os dons individualmente na igreja, dando a cada membro um ou mais dons, que podem não ser dados a outros membros, para que o membro que o recebeu use-o em benefício da coletividade.

- Na execução de sua vontade, o Espírito Santo trata de cada crente individual e apropriadamente. Isso reflete o teísmo, típico do ensino neotestamentário sobre Deus, em contraste com a ideia errônea do deísmo. O deísmo ensina que existe um poder supremo, mas que não mantém interesse algum pela sua criação e nem tem contatos com a mesma, não punindo e nem recompensando as criaturas morais. Em contraste com essa ideia, o teísmo ensina que Deus continua interessado por sua criação, guiando, recompensando ou punindo. Sim, o Espírito Santo determina e age, não arbitrariamente, mas de conformidade com o que cada qual é capaz, deseja e merece, para ser feito no seio da igreja.

- Este versículo, que vincula o Espírito Santo a Deus (ver também o v. 6), defende indiretamente a divindade do Espírito. E a ênfase que recai sobre a sua vontade também demonstra a sua personalidade. O Espírito Santo não é apenas uma mera influência.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Dons de poder**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- GILBERTO, Antonio. **Lições bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais: Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário**. Editora CPAD, 2014.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Dons de poder**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **Dons de poder**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Dons de poder**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.